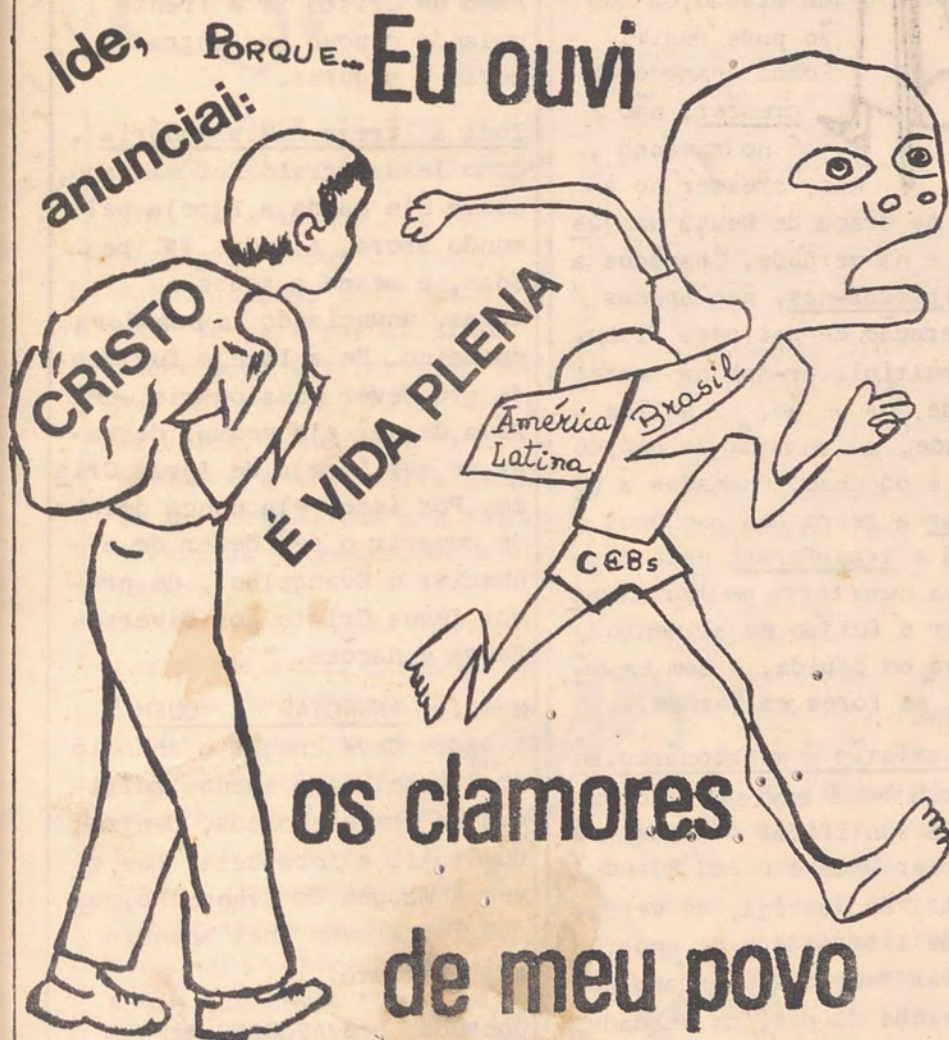


INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 5 Nº 2

OUTUBRO DE 1981



OUTUBRO — MÊS MISSIONÁRIO



Todo homem é missionário, porque recebeu de Deus uma missão, da qual não pode fugir.

Fomos chamados a crescer, não só no tamanho, mas, crescer no amor, na graça de Deus, na justiça e na verdade. Chamados a multiplicar-nos, não apenas na geração de pai para filho, mas multiplicar-nos na fraternidade, na união, na solidriedade, na divisão do pão, do teto e do chão. Chamados a gozarmos a terra boa que Deus criou e transformar esta terra boa numa terra melhor, transformar o feijão em alimento, a água em bebida, o som em música, as fores em jardim...

Todo cristão é missionário. Pelo Batismo é enviado pelo Senhor a santificar o mundo, a anunciar Deus e o Seu Reino de paz, de justiça, de verdade, de liberdade e de amor. Denunciar tudo o que atrapalha o caminho da paz, da verdade,

da justiça, da liberdade e do amor, impedindo o homem de alcançar a verdadeira vida. E, como um Cristo ir à frente, guiando o povo por estradas novas e seguras.

Toda a Igreja é Missionária.

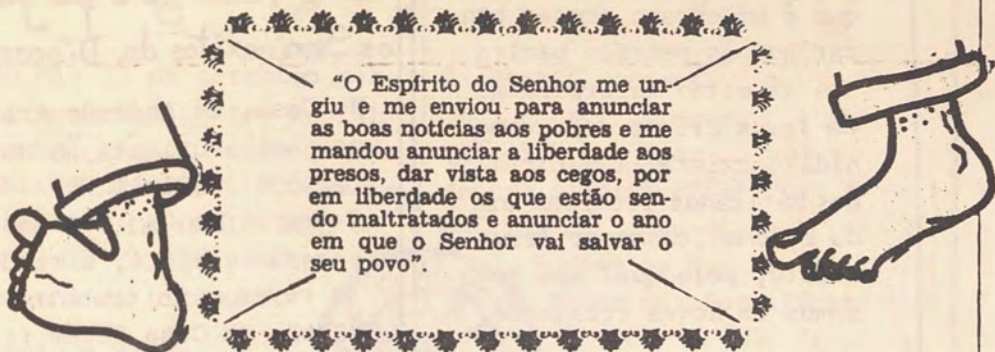
Como Jesus Cristo foi mandado, assim Ele manda a Igreja pelo mundo afora, a todas as pessoas, e mesmo a todas as naturezas, anunciando a Boa-Nova do Reino. Se a Igreja fugisse de seu dever missionário, deixava de ser ela mesma, deixava de ser Igreja de Jesus Cristo. Por isso, ela nunca deixou de cumprir o seu dever de anunciar o Evangelho, de pregar Jesus Cristo aos diversos Povos e nações. "

Mas... ANUNCIAR A QUEM?

A todos deve chegar o anúncio do Evangelho: à imensa multidão de irmãos nossos, dentro do Brasil e fora dele, que vivem à margem do Evangelho, por que falta quem lhes anuncie Jesus Cristo.

Contudo, o EVANGELHO tem um /

destinatário muito especial: é o POBRE:



A DIOCESE DE NOVA IGUAÇU É UMA DIOCESE MISSIONÁRIA

"Na hora em que nos empolgamos de Jesus Cristo e de sua Mensagem, sentiremos vontade de sair por aí afora, anunciando a libertação que Ele nos trouxe. Falta - nos, às vezes, o necessário entusiasmo e a necessária grandeza de coração que nos faz sensíveis às necessidades dos irmãos.

Mesmo assim, nossa Diocese, tão pobre e tão carente, tão marcada de sofrimentos e ingratidões, mas ao mesmo tempo tão confiante na graça do Pai e tão sensível ao sofrimento dos irmãos, reconhece o dever fraterno de dar aos irmãos mais pobres," tanto assim que somos Diocese-Irma da Diocese de

Bom Jesus da Lapa, no interior da Bahia.

ESTAMOS NOS EMPENHANDO PARA NOS TORNARMOS CADA VEZ MAIS UMA DIOCESE MISSIONÁRIA...

1. Conscientizando os fiéis de que cada discípulo de Cristo tem sua parte na tarefa de espalhar a fé. Se não assumirmos nossa responsabilidade missionária de anunciar o Evangelho seremos uma comunidade de frágil.
2. Procurando abrir os olhos e o coração dos fiéis para a fome de Deus e de salvação que existe em todas as pessoas dentro e fora da diocese.
3. Assumindo como primeiro campo de atividade missionária



a própria comunidade, pois que é um engano pensar pensar que as pessoas batizadas já estão incorporadas em Jesus Cristo e na comunidade cristã. A maioria dos batizados precisam ainda e como!, conhecer Jesus Cristo, pelo qual nos tornamos em novas criaturas.

4. Procurando, através da COMISSÃO DIOCESANA DE VOCAÇÕES E MISSÕES, incentivar as vocações eclesiais (sacerdotais, religiosas e de mais ministérios que vão surgindo na diocese) e a formação missionária de / nossos Agentes de Pastoral.
5. Preparando Subsídios para as comunidades e dando sugestões e ajuda às paróquias.
6. Através da Catequese e da colaboração que padres, / religiosos e leigos da diocese, dão a outras dioceses, comunidades e movimentos de fora...



Como vivem e o que fazem os Seminaxistas da Diocese.

-Na Casa, em Andrade Araújo, sob a orientação do Pe. Laranjeira, vivem Geraldo, Tadeu e Obertal. De manhã estudam no IEA, à tarde se revezam no trabalho no CEPAC. Em Casa fazem reflexões bíblicas e celebram a Eucaristia. Uma vez por mês coordenam Círculos Bíblicos.

-No Seminário São José, no Rio, estão João, Edmilson e Marcus. Estudam na Faculdade de Filosofia da Arquidiocese.

- Na PUC estudam Valter e Gilberto (ordenado diácono no dia 04 de outubro)

- Em Petrópolis, no Instituto Filosófico-Teológico Franciscano, estudam Mário e Sebastião.

-E todos eles nos finais de semana fazem trabalho Pastoral em Comunidades da Baixada.



Liturgia: Auxiliares da Eucaristia ^{5.}

No dia 13 de setembro realizou-se no Centro de Formação, em Moquetá o 2º ENCONTRO DIOCESANO DOS AUXILIARES DA EUCARISTIA, com o apoio da Equipe Diocesana de Liturgia.

Cento e Vinte (120) pessoas estudaram, em grupos, e em plenário o Documento 2a da CNBB : APROFUNDAMENTO TEOLÓGICO de cada parte da Missa.

Um momento forte do Encontro foi a Palavra de D. Adriano e a celebração da Santa Missa, presidida pelo nosso Pastor.

O Auxiliar da Eucaristia Luiz Neto da Paróquia de PIAM, descreve assim o dia:

O nosso encontro de hoje
É uma reflexão
Um crescimento da Fé
Aprender a dar a mão
Como saber aceitar
E como também perdoar
Nosso próximo e irmão.

É saber de coração
Como poder caminhar
distribuir o amor
dentro e fora do lar
Na vida do dia-a-dia

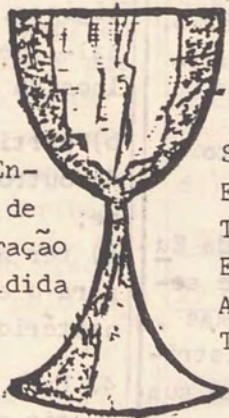
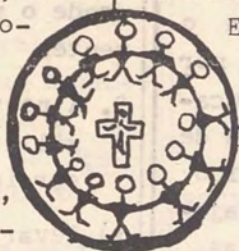
E como na Eucaristia
Poder nos fortificar

Para aprender a andar
o caminho do Senhor
Como levar o consolo
Ao nosso irmão sofredor
Viver a realidade
A vida em Comunidade
Com paciência e amor.

Sem ter ódio e nem rancor
E amar como cristão
Ter esperança e ter fé
E agir com boa ação
Aos que estão necessitando
Trabalhar colaborando
para o Reino do perdão.

Uma ótima ocasião
• Aproveitar este dia
uma conscientização
Vivência de liturgia
e um aproveitamento
para nosso ensinamento
Ministrar Eucaristia.

As pessoas presentes também deram sugestões, se preocupando com a



formação de futuros Auxiliares. Dentre as sugestões foi pedida a Formação ANTES de se colocar a serviço.

... o Decreto ...

Valorizando as sugestões dos atuais Auxiliares e também o Decreto 1/74 que promulga normas para auxiliares de Eucaristia, a Equipe Diocesana de Liturgia se coloca a serviço de todas as Regiões para ajudar na formação das pessoas que assumirão este ministério, durante um ano na sua Comunidade local.

Eis o que diz o Decreto Diocesano de 27/08/74:

1. Chamam-se "Auxiliares da Eucaristia" os leigos que segundo as presentes normas, auxiliam o padre na distribuição da Eucaristia em sua comunidade.
2. Podem ser introduzidos auxiliares da Eucaristia nos casos seguintes:

a) quando o sacerdote está realmente impedido de celebrar a Santa Missa e de distribuir a comunhão, por ex.: a doentes no hospital ou em casa, a

presos na cadeia, etc...

b) quando na distribuição da Eucaristia, dentro ou fora da Missa, há grande frequência de comungantes;

c) em comunidades religiosas aonde o padre não vai diariamente.

3. A pessoa escolhida para Auxiliar da Eucaristia deve ser idônea:

a) levar uma vida cristã religiosa, familiar, profissional- que a recomende aos olhos da comunidade;

b) participar de um modo ou de outro da vida da comunidade;

c) ter a formação suficiente para o exercício de seu ministério.

4. Para Auxiliares de Eucaristia os vigários ou responsáveis indicam ao bispo diocesano os nomes de uma ou mais pessoas idôneas.

5. Cabe ao bispo diocesano nomear e dar o mandato às pessoas que forem escolhidas para o ministério de Auxiliares da Eucaristia.



6. o mandato de Auxiliar da Eucaristia é válido por um ano e somente para as Comunidades expresamente mencionadas no documento de nomeação .
7. Antes de introduzir auxiliares da Eucaristia, o vigário ou o responsável pela comunidade explique o sentido desta colaboração e procure valorizar as pessoas que têm o mandato.
8. Na distribuição da Eucaristia os auxiliares observam as normas litúrgicas e pastorais, procurando assim exprimir a esforço de unidade da Igreja, através da Eucaristia ,que distribuem.
9. Casos omissos serão discutidos e decididos pelo Conselho Presbiteral.
10. Estas normas entram em vigor no dia 01 de outubro do corrente ano (1974) .

mais tarde o vigário in-
dicará alguns dtes no-
mes ao bispo, que por
sua vez nomeará as pes-
soas (§§ 4 e 5).

- que estas pessoas sejam estimuladas a participar do Dia de Estudo e Formação que a Equipe Diocesana de Liturgia oferece:

REGIÃO 1

dia 28 de Novembro , das 8:30
às 17 horas.

REGIÃO 2

Novembro (em dia a ser marcado) das 8:30 às 17 horas.

REGIÃO 3

29 de Novembro das 8:30 às
17 horas.

REGIÃO 4

OUTUBRO (2º Sábado), às 15 hs.
N. S. da Conceição em Nilópolis (com Fr. Jaime Clasen)

- Mesmo assim a Eq. Diocesana de Liturgia se coloca à disposição da REGIÃO 4 para um dia de Formação.
"28 de Novembro" das 8:30 às 17 horas.

8.

REGIÃO 6

28 de Novembro, das 8:30 às 17 horas.

O LOCAL de cada um desses Encontros ainda está por ser escolhido pelas respectivas regiões.

VALORIZEMOS TODOS este Decreto, não pela obediência à letra, mas manifestando assim, que o mesmo Espírito nos move a CAMINHAR JUNTOS.

— Outubro Acontecendo —

- 01 - CURSO DE LITURGIA - K 11 20 horas.
- 03 e 04- CURSO DE LITURGIA - Edson Passos
14:30 às 17:30 hs,
- 04- ORDENAÇÃO (Diácono) -Gilberto Teixeira Rodrigues - CATEDRAL 10 horas.
- CATEQUISTAS DE CRISMA (Reunião) Região 4 e
(Antiga 5) - Édem
- 08- CURSO DE LITURGIA - K 11 (Continuação)
- 10 e 11- CURSO DE LITURGIA - SS. Trindade
14 às 18 horas.
- 15- CURSO DE LITURGIA - K 11 (continuação)
- 17- CATEQUISTAS DE CRISMA (Reunião) Região 1
CEPAC 14:30 às 17:30 horas.
- 18- Domingo das Missões: CONCENTRAÇÃO DIOCESANA
- 22- CURSO DE LITURGIA - K 11 (continuação)
- 24- CATEQUISTAS DE CRISMA (REUNIÃO) Região 3
- 24 e 25- CURSO DE LITURGIA - Vila de Cava
14 às 18 horas
- 29- CURSO DE LITURGIA - K 11 (continuação e
encerramento)

O Irmão Bispo nos fala ...

Vozes - EM QUE SENTIDO O COMPROMISSO POPULAR DA IGREJA LATINO-AMERICANA E BRASILEIRA TEM CONTRIBUÍDO PARA O MAGISTÉRIO SÓCIO-POLÍTICO DE JOÃO PAULO II ?

D. Adriano - O carisma do supremo pontificado precisa também do carisma pessoal do Papa -quer ele se chame Pedro ou Pio XI ou João XXIII ou Paulo VI ou João Paulo II- para ser testemunho, para ser serviço em nível de Igreja Universal. João Paulo II está marcado pelas qualidades do seu Povo. Dentro de uma tradição muito polonesa, Igreja Católica e Polônia se confundem. João Paulo II está marcado também de ricas experiências históricas vividas em tempos difíceis para seu Povo: a ascensão das duas grandes ideologias totalitárias -nazismo e comunismo- ao longo da fronteira da Polônia; a aliança tática dos dois monstros para destruírem a Polônia; a reviravolta da aliança russo-alemã em invasão da Rússia pelas tropas nazistas; a derrota do nazismo e a vitória do comunismo, com a imprevista colaboração dos aliados; os horro



res da guerra prolongada e do após-guerra; a violência russa, levando a Polônia, contra toda a sua tradição milenar, a atrelar-se, como satélite, à Rússia dominadora; a dolorosa procura de uma convivência entre a Polônia católica e um regime comunista imposto à nação e sentido pela nação polonesa como suprema injúria contra a Igreja e contra a Polônia, mais uma vez unidos e confundidos no sofrimento.

Tudo isto ele carregou consigo para o serviço supremo da Igreja. Mas, me parece, todas estas riquíssimas experiências devem ter feito de João Paulo II uma pes

soa experimentada, firme e aberta. Por isso, creio que as viagens do Papa lhe fornecem dados concretos — nada como ver, ainda que o formalismo das solenes recepções e cerimônias programadas tape muita coisa que o Papa gostaria de ver e deveria ver —, sim, o Papa vê e aprende muita coisa que irá necessariamente enriquecer o seu magistério. Para descobrir isto, é suficiente ler os ensinamentos do Papa. Já agora. O futuro nos dará provas mais claras.

"O PAPA APÓIA O ESFORÇO DA IGREJA NO BRASIL"

Vozes — QUAIS AS PRINCIPAIS MARCAS PASTORAIS DEIXADAS PELO PAPA NA SUA VISITA AO BRASIL, NO SEU PONTO DE VISTA ?

D. Adriano — A visita do Papa João Paulo II teve o dom de movimentar o Brasil de Sul a Norte. Ou diretamente ou pelos meios de Comunicação social, sobretudo a televisão. Nunca o Brasil se agitou tanto. Acontecimento do século, como sintetizou um jornalista ? Provavelmente. Cabe-nos perguntar o que sobrou de toda a movimentação nacional naqueles onze dias de visita. O que era fogo de palha e sensacionalismo passou. O que produziu no fundo dos corações e das cabeças não sabemos. Que é que aconteceu aos nossos olhos e ficou, parece ter ficado ?

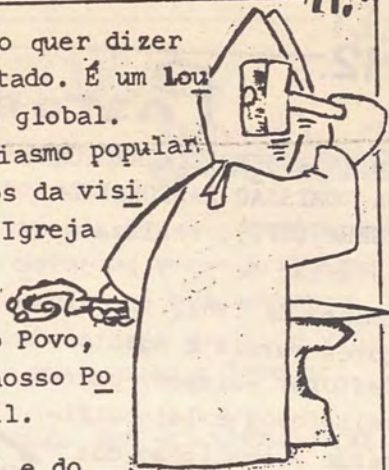


Primeiramente, ficou a certeza de que o Papa acompanha e apóia o esforço pastoral da Igreja no Brasil, nos mais diversos aspectos. Assumindo temas constantes de nossa Pastoral, por exemplo, dignidade da pessoa humana, injustiças sociais, direitos humanos, defesa das minorias, participação do Povo na vida social do país, presença da Igreja em todos os campos da vida nacional, apoio dado às comunidades de base, à classe operária e aos lavradores, João Paulo II confirmou a "nossa Fé".

No discurso que fez aos bispos em Fortaleza expressou claramente a admiração que tem pela Igreja do Brasil e apoiou ex

pressamente o nosso trabalho. Isto não quer dizer que tudo é perfeito, que tudo é acertado. É um Lou vor global que atinge o nosso esforço global.

Segundo: tenho certeza de que o entusiasmo popular que cercou o Papa em todos os momentos da visita se dirigia ao chefe supremo desta Igreja que, no Brasil, assumiu, como sua, a causa do Povo, que se arrisca pelo amor do Povo, que se identifica com o Povo, de tal modo que, aplaudindo o Papa, nosso Po vo estava apaudindo a Igreja do Brasil.



O Povo via no Papa a Igreja do Brasil e do mundo, comprometida com as grandes causas populares. Terceiro: ao contrário do que esperavam certos grupos radicais de direita ou da linha dura, também certos católicos inconformados com o Vaticano II e com a CNBB, o Papa apoiou a CNBB, apoiou o episcopado e o clero, apoiou os religiosos, apoiou o laicato engajado, apoiou nosso esforço pastoral, nossa li nha pastoral. Com isto, deu um impulso extraordinário ao nos so trabalho de Igreja para o futuro.

Mais: como a visita aconteceu sem qualquer comprometimento da Igreja com o Governo —o Governo compreendeu a situação e não insistiu em tratar o Papa como chefe de Estado, justiça seja feita—, ficou entre nós a marca de que o Papa é pastor, é sucessor de Pedro, tem a primazia espiritual, é sumo sacerdote e assim se sente e age. Depois da visita do Papá, acentuaram-se os atritos com a Igreja, como aliás fora previsto. É que os grupos radicais, diante dos elogios e do comportamento do Papa, apoiando a pastoral da Igreja, se sentiram frustrados nas suas expectativas: em vez de condenar, o Papa aprovou e elo giou. A visita do Papa veio assim mostrar que o divisor de águas passa pela Santa Sé, não é apenas uma atitude da Igreja do Brasil ou da Igreja Latino-Americana.



continua no próximo nº

PASTORAL DA TERRA

Na 3ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT), realizada em Goiânia, de 22 a 26 de setembro de 1981, trabalhadores rurais e agentes de Pastoral - bispos, padres, religiosos e leigos fizeram a avaliação dos seis anos de caminhada e traçaram os rumos a seguir, nos próximos anos, diante da atual conjuntura nacional, que afeta muito particularmente ao Homem do Campo.

A situação...

Durante a Assembléia apareceram a todo momento situações dramáticas de conflitos, de desespero, de morte, de injustiça, mas também de RESISTÊNCIA, de LUTA e de ORGANIZAÇÃO do POVO DO CAMPO, em todo o Brasil. Reflexo vivo das mais de 916 áreas conflitivas, que atingem a mais de 260 mil famílias, como a própria CPT documentou.

- a situação do BAIXO ARAGUAIA: 13 posseiros pre-

sos pela Polícia Federal e torturados na sede do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), em São Geraldo e a prisão dos padres Aristides e Francisco que foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

- os SEM TERRA de Ronda Alta: há 07 meses à beira da estrada e desatendidos pelo Governo do Estado e pelos órgãos federais; e as ameaças contra o Pe. Arnildo e a Ir. Aurélia, companheiros desses Sem Terra.

- os MILHARES de LAVRADORES e sua famílias do BICO DO PAPAGAIO e de toda a área do GETAT, perseguidos pelos grileiros e pistoleiros, pela Polícia e pelo GETAT.

- os MILHÕES de NORDESTINOS em estado de fome e de esmola nas secas e nunca atendidos pelos órgãos oficiais, que acabam a indústria da seca e o aumento do latifúndio.

- os milhões de BÓIAS-FRIAS e PEÕES, subempregados e à



O POVO UNIDO, JAMAIS

margem de todo direito trabalhista.

- a insegurança de milhões de famílias, que estão sendo leiloadas, juntamente com suas terras, em favor dos monstruosos Projetos Oficiais (barragens, Carajás, Jica, Pró-Alcool) que só favorecem aos grandes grupos econômicos.

O Sistema de exploração existente e seus portavozes (Empresa Brasileira de Notícias e Rádio Nacional de Brasília) pretendem responsabilizar a Igreja por esses conflitos (recentemente o Senador Jarbas Passarinho fez diversos pronunciamentos de ataque às Comunidades Eclesiais de Base, à CPT, à bispos e Agentes de Pastoral).

A verdade é que o Povo já não consegue pagar o próprio alimento por causa dos altos aluguéis e por isso se vê forçado a buscar soluções a fim de que não caia no desespero.

Por outro lado há

por trás de tudo isto, uma

tentativa de desviar o interesse do Povo dos reais problemas do País que são o desemprego, a inflação, o alto custo de vida e por isso atacam a Igreja...

Ainda Tem Esperança...

A Assembléia revelou, ainda, quais as verdadeiras causas e os verdadeiros responsáveis dessa tragédia social:

- o CAPITALISMO dependente e multinacional, e...
- o REGIME de FORÇA e REPRESSÃO, que o protege e promove.

A Assembléia da CPT revelou também, como um sinal histórico de Esperança, o crescimento da Consciência de Classe, da vontade de resistência, e da capacidade de organização do Povo do Campo, para conquistar a Terra, conquistando também a sua dignidade e o exercício de seus direitos. Camponeses e Agentes de Pastoral louvaram o DEUS LIBERTADOR DOS POBRES.

SERÁ

VENCIDO!

O POVO LUTA

A C P T reas-
sume, com os traba-
lhadores rurais, o COM-
PROMISSO e a MISSÃO de ser-
vir à Causa do POVO OPRIMI-
DO.

* "Queremos manifestar
nosso apoio aos pos-
seiros que, defendem
ou recuperam seu pedaço
LEGÍTIMO de terra; e aos
trabalhadores rurais que
se organizam em Sindica-
tos, movimentos populares
e assumem suas responsa-
bilidades políticas.

* Queremos estimulá-los a
que se unam cada dia mais
entre si e com os traba-
lhadores da cidade, com
os pescadores, garimpei-
ros, e com os Povos Indí-
genas, igualmente massa-
crados e também se or-
ganizando.

PELA TERRA

Façam de sua Fé o
alimento da caminhada:

* Apelamos como irmãos,
aos pastores e agentes pas-
torais a que não sejam in-
sensíveis ao clamor desse
Povo e não se deixem dividir
pelas calúnias e ameaças dos
poderosos... O Senhor da His-
tória nos adverte: "Ai dos
pastores que deixam perder-
se e dispersar-se o rebanho
miúdo de minha pastagem! "
(Jr 23,1). Não fiquem em
letra apenas, os documentos
eclesiais...

Não será por falta de terra
que este Brasil de 08 milhões
e meio de Km² deixe sem ter-
ra seus lavradores...

Sabemos que a Causa que de-
fendemos tem inimigos pode-
rosos. Contamos com as in-
compreensões e perseguições.
Mas o sofrimento e o sangue
do Povo lavrador e de Cristo
nos sustentam..."

"NINGUÉM, JAMAIS, PODERÁ CALAR A VOZ DA JUSTIÇA"

D. Adriano, a Coordenação do MAB, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz e líderes comunitários concederam na tarde do dia 10 de setembro, no Centro de Formação, em Moquetá, entrevista coletiva à Imprensa, denunciando os atentados que vêm sofrendo os líderes e grupos da pastoral diocesana.

Os Fatos...

"Grupos de pessoas de nossos bairros, voltando à noite para casa após suas reuniões, são cercados por homens armados. Mulheres do nosso povo têm sido desrespeitadas e fazem-se intimidações e ameaças. Entidades diocesanas têm recebido telefonemas anônimos, com ameaças de bombas. Líderes do Movimento Amigos de Bairro têm recebido telefonemas de um tal Comando Delta ameaçando de seqüestros e até assassinato, caso não parem com este movimento.

Casas de Formação de nossa Diocese têm sido constantemente / espionadas à distância, por / grupos de homens escondidos em automóveis parados. Nossas correspondências têm sido violadas. Reuniões nossas têm recebido a presença de homens desconhecidos, que tomam notas acintosamente, gravam as reuniões e fotografam as pessoas..."

As Denúncias...

"O Povo da Baixada sente que não tem mais a quem recorrer. O que nos resta é a denúncia pública:

- Denunciamos o desrespeito ao direito fundamental às nossas reuniões, para refletirmos sobre nossa realidade, para nos organizarmos como Povo, para cobrarmos de nossas Autoridades a sua obrigação de dirigir o bem-comum.
- Denunciamos a violência covarde e gratuita em cima de pessoas indefesas...
- Denunciamos o desrespeito

DEIXE O MEDO EM CASA E ENTRE NA LUTA CONOSCO!



afrontoso dos valentões que se escondem nas trevas, atrás de revólveres, contra mulheres humildes e sem defesa...

- Denunciamos as ameaças de bombas através de telefonemas anônimos...
- Denunciamos as intimidações e ameaças aos líderes de nossas comunidades...
- Denunciamos a espionagem sem sentido de nossas casas de Formação...
- Denunciamos a presença constante de lementos estranhos em nossas reuniões...
- Denunciamos a violação da correspondência destinada a agentes de nossa pastoral...

- Denunciamos o seguimento dos membros de nossas reuniões, em sua volta para casa...

Não só DENUNCIAMOS! Clamamos pelo esclarecimento e punição legal destes e de tantos outros / atentados praticados contra aqueles, que dentro e fora da Igreja, lutam por uma vida melhor / para o Povo tão massacrado da Baixada Fluminense.

É BOM QUE AS AUTORIDADES SE LEMBREM QUE A PACIÊNCIA DESSE POVO TEM LIMITES.

Não adianta mais disfarçar... aquilo que é FOME, MISÉRIA e DESESPERO mesmo!...

Problemas que podem e devem ser resolvidos através de uma vivência econômica e social que respeite o homem sua imagem de Deus, e não vise apenas às afrontosas vantagens das minorias espoliadoras.

NOSSAS LUTAS E NOSSA FÉ

Estamos com o Povo...

Queremos "encorajar o nosso Povo, em seus trabalhos de Comunidade.

Um Povo cresce através de 2 caminhos: criando consciência nova e se organizando.

A consciência de um Povo se renova quando descobre que não foi Deus, nem um destino imutável que fizeram o mundo do jeito que ele está...

Uma sociedade é injusta e mal dividida porque pessoas interesseiras a fizeram assim.

Ela será mais justa e mais fraterna se lutarmos por melhores condições de vida para todos.

As armas desta caminhada não são os canhões, mas as organizações, sindicatos, grupos de bairros, grupos de mulheres, clubes de mães, grupos de jovens, comunidades eclesiais, partidos políticos e tantos outros.

Nosso Povo não precisa de licença de ninguém para funcionar como Povo unido e organizado. Nosso direito à reunião é um direito funda-

mental, previsto e defendido em nossa Constituição. É exercitando e praticando este direito que nosso Povo abrirá seus caminhos e dará seus passos na direção de uma convivência na igualdade de todos perante os direitos fundamentais.

Por isso, os Movimentos Populares são incentivados pela Pastoral da Igreja, não só pela Igreja de Nova Iguaçu, mas pela CNBB, fundamentada nos Documentos Oficiais do Vaticano II e de Medellín e Puebla...

É nos Movimentos Populares que os cristãos, sobretudo, os cristãos oprimidos, vivem a dimensão política e social da Fé, alimentada na Oração e nos Sacramentos. É na sociedade que vivemos as virtudes fundamentais do Evangelho que são a JUSTIÇA e a FRATERNIDADE.

NENHUMA AMEAÇA, NENHUMA CHANTAGEM, NENHUMA VIOLÊNCIA TERÃO A FORÇA DE PARAR A FORÇA DE DEUS QUE ESTÁ EM SEU POVO!

É na ordem de Cristo que nos unimos e nos organizamos. Por isso

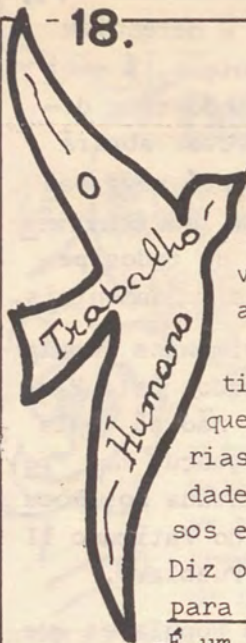
NÃO HÁ QUEM NOS FAÇA PARAR!"

NINGUÉM, JAMAIS,

PODERÁ

CALAR A VOZ
DA JUSTIÇA

A Nova Encíclica do Papa "LABOREM EXERCENS"



"LABOREM EXERCENS" -Exercendo o Trabalho- é o título da 3ª Encíclica de João Paulo II, divulgada a 15 de setembro, em comemoração ao 90º aniversário da "RERUM NOVARUM", de Leão XIII.

A Encíclica fala do TRABALHO HUMANO: o sentido do trabalho, sua importância como chave da questão social, os conflitos decorrentes das várias ideologias a respeito do trabalho e da propriedade, os direitos gerados pelo trabalho e os diversos elementos para uma espiritualidade do trabalho. Diz o Papa: "O trabalho é para o homem, e não o homem para o trabalho... O trabalho edifica a vida familiar

-É um dever conceder fundos em favor dos desempregados, para a subsistência deles e de suas famílias...

-Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas, que tenham responsabilidades de família, é aquela que for suficiente para manter dignamente uma família e assegurar seu futuro..."



Luiz Neto, nosso companheiro da Paróquia de Piam, assim fala da Encíclica:

Uma Encíclica muito pura/ o Papa agora emitiu/ apontando as injustiças/ que o mundo ainda não viu/ Clamando por um amor/ que o homem não sentiu.

Providência ele pediu/ Vamos ver se o homem faz/ aguardamos resultados/ para ver o que nos traz/ se atenderem seu pedido/ um dia teremos paz,

Assembléia

A História que se aprende de nos livros fala de **Diocesana '82**

imperadores, papas, reis, bispos, barões, generais... E pouco ou nada fala do sargento, do soldado, do sapateiro, do padre, do operário, do lavrador... A História é vista com os olhos do dominador, o Povo mesmo fica esquecido.

Quando a gente pergunta a alguém: "Quem é você?" Ele responde: "Sou João, filho de Raimundo, nasci em tal lugar, etc." Se perde a memória, já não sabe mais quem é, de onde veio e para onde vai. Existem comunidades que não sabem responder a esta pergunta: "QUEM SÃO VOCÊS?". Perderam a memória e não sabem mais quem são, nem de onde vieram e nem para onde vão. NÃO CONHECEM SUA HISTÓRIA. Não sabem como a situação PRESENTE nasceu do PASSADO e, por isso, não sabem escolher o caminho do FUTURO.

A ASSEMBLÉIA DIOCESANA de 1982 quer contar a nossa história, contando a História da Diocese.

Não queremos perder a memória e nem contar a história com os olhos de quem está no poder. Queremos contar a história do pequeno e do oprimido; a história do povo de Deus, bom e ordeiro da Baixada.

Queremos saber de ONDE VIEMOS para poder determinar PARA ONDE VAMOS. Queremos reler a nossa história à luz de Cristo

e tentar descobrir dentro dessa história, o apelo de Deus e iniciar a nossa caminhada de libertação.

Queremos estabelecer PRIORIDADES PASTORAIS para a Diocese e elaborar um novo PLANO PASTORAL.

O ponto alto da caminhada será em setembro de 82 com a realização da ASSEMBLÉIA DIOCESANA.

E é você operário, lavrador, desempregado, dona de casa, jovem, idoso, catequista, animador de comunidade, clube de mães... quem vai contar esta história, que é a história do POVO.

20.

- Como chegar lá? -

1981 .set: formação dos animadores

.out: ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS

cada comunidade recorda a sua história a partir de testemunhos, fotografias, folhetos, jornais ...

.nov: ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS

cada paróquia escreve a sua história

.dez: elaboração de um audiovisual sobre a história da diocese

1982 .mar: CAMPANHA DA FRATERNIDADE

.abr: ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS

*↓
debatendo o audiovisual sobre a história da diocese, projetando as novas prioridades*

.mai: pastorais para as comunidades

.jun: ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS

propondo as novas prioridades pastorais para as paróquias

.jul: ASSEMBLEIAS REGIONAIS

+ publicação de um documento diocesano, contendo todos os relatórios das assembleias regionais

.ago: ASSEMBLEIAS REGIONAIS

para debater o documento

.04.09: ASSEMBLEIA DIOCESANA (1)

.11.09: ASSEMBLEIA DIOCESANA (2)

.17.10: Domingo das missões

Lançamento do novo PLANO DE PASTORAL

AJUDE VOCÊ
TAMBÉM:

TRAZENDO

PARA A
IGREJA:

Documentos,
jornais
antigos

Fotos antigas
e recentes...

*... e
contando o
que você
sabe sobre
a História
de sua
Comunidade,
o que
seus pais
ou avós
contavam...*